

AS ORIGENS DA CIRCUNCISÃO

Duílio BATTISTONI FILHO

Hoje em dia, fora do ambiente judaico, alguns segmentos da população brasileira nunca ouviram dizer o que seja a circuncisão. Segundo o Novo Dicionário da Língua Portuguesa, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, refere-se ao "ato ou operação que consiste em cortar e retirar um excesso de prepúcio".

Tal prática, segundo os historiadores, provém do antigo Egito. Relevos do terceiro milênio a.C. mostram que a circuncisão era feita por pais e sacerdotes, com o auxílio de uma faca de pedra em meninos entre 6 e 12 anos. Para Heródoto a circuncisão e a depilação eram práticas higiênicas no Egito. Ainda o mesmo historiador nos informa que a circuncisão era praticada largamente entre fenícios e sírios, assim como entre judeus e árabes.

Há três motivos que explicam este costume antiquíssimo. O primeiro encerra um simbolismo religioso. Seria a última fase de evolução dos sacrifícios humanos ou da imolação das crianças. O rito era ao mesmo tempo de dedicação e de propiciação. Relembra a oferta dos filhos a Deus. Era sinal de resgate de suas vidas. Ritual doloroso, expiação dos desejos libidinosos da infância; ritual sangrento, com a participação da imortalidade divina através do sangue, fonte da vida. Alguns etnógrafos interpretam-no como cerimônia denunciadora de remotos cultos fálicos.

O segundo motivo traz um sentido social. Seria ato de iniciação com o qual o menino se considerava apto para a procriação, ingressava na realidade tribal, dando prova de determinação e de resistência à dor. Sabemos que os ritos de passagem, isto é, ritos praticados por ocasião do nascimento, da puberdade, do casamento e da

morte, estão ligados às instituições primitivas. O rito de iniciação, que torna o candidato capaz para a vida matrimonial e social em seu clã, exige uma prova de valentia e coragem. Matar um homem, cortar alguns dedos, arrancar os dentes incisivos, estão entre alguns procedimentos. A circuncisão, que, se acha em uso entre os povos primitivos, hoje em dia, é realizada como rito de iniciação na idade da puberdade, como em algumas tribos africanas em que a operação se faz diante da futura esposa. Se o rapaz demonstrar reações de dor, a mulher cospe-lhe no rosto e se afasta com desprezo.

O terceiro motivo, sem dúvida o mais razoável, fundamenta-se numa questão de higiene. Sob esse aspecto a operação se pratica rotineiramente em todos os hospitais do mundo. Realmente as afecções que atingem as extremidades dos membros são freqüentes causas de doença ou de mal-estar em razão da acumulação de secreção espessa em suas dobras internas. Às vezes uma aderência excessiva pode dificultar a cópula e a micção. Além disso, pode com freqüência causar irritação, inflamação e até câncer do pênis, sem falar das doenças venéreas, cujo contágio é enormemente facilitado pela membrana que retém os germes.

Em alguns povos, especialmente africanos e asiáticos, existe a circuncisão feminina, que consiste na ablação total ou parcial dos órgãos genitais externos. Tal procedimento, muitas vezes, é feito por pessoas leigas, inescrupulosas, em casa, sem as mínimas condições higiênicas, causando verdadeiros sofrimentos à pessoa. Normalmente a imprensa notícia casos horrorosos que acontecem, principalmente nos países africanos. Segundo alguns especialistas, a circuncisão feminina é anterior à masculina.

Em Israel, a circuncisão recebeu um caráter religioso pelo fato de capacitar a pessoa para a vida dentro da comunidade do povo eleito, tornando-se um sinal da aliança que Deus estabeleceu com Abraão e seus descendentes. A legislação israelense só indica a circuncisão por ocasião das leis pascaís, quando menciona a purificação da parturiente e dos primeiros frutos das árvores. Para poder participar da festa da Páscoa, a festa da comunidade israelense, antigamente também os escravos e os habitantes não israelenses deveriam ser circuncidados.

Durante a época do exílio o circuncidado era distinguido por pertencer ao povo da Aliança. Mais tarde tal costume ficaria esquecido por algum tempo, tanto é verdade que Moisés não era circuncidado. Somente depois da ocupação da Terra Prometida, mais precisamente, em Canaã, tal prática voltaria em toda a sua plenitude.

Flávio Josefo, historiador de origem judaica, nos informa que no seu tempo, isto é, no século I D.C. só os judeus eram circuncidados. Outros povos que porventura seguissem a fé judaica, obrigatoriamente deveria seguir tal processo. No tempo de Jesus, a circuncisão era executada pelos judeus mesmo em dia de sábado.

Uma coisa temos certeza: os incircunciosos eram tão mal vistos que eram considerados ateus, incrédulos, fora-da-lei, chegando muitas vezes a serem condenados a penas severas.